

*Feliz
Natal!*

*Presépio
da Quinta de Pentieiros*



Lagoas
Centro Educativo

Lagoas
Bertandos S. Pedro d'Arcos

MUNICÍPIO PONTE D. LIMA
TERRA RICA DA HUMANIDADE

*Quinta de Pentieiros
de 11 de dezembro a 7 de janeiro*

Presépio

da Quinta de Pentieiros
de 11 de dezembro a 7 de janeiro



A construção do presépio é uma tradição católica da preparação para a celebração do nascimento de **Jesus**, no dia de Natal – 25 de dezembro! O presépio deve ser montado no primeiro domingo do Advento (a quatro domingos para o Natal) e desmontado no dia 6 de janeiro (dia de Reis).

Presépio, significa estábulo ou curral, o local onde nasceu Jesus que, depois de embrulhado em panos, foi colocado numa manjedoura. As primeiras companhias de Jesus, para além da sua mãe **Maria** e do seu pai **José**, foram os animais que descansavam nessa noite no estábulo, representados pela **vaca** e pelo **burro**.

De seguida, chamados por um **Anjo**, apareceram os **pastores** e os seus **rebanhos de ovelhas**, sendo estas as principais figuras representadas no presépio.

Outras figuras, que não podemos descartar, são os três **Reis Magos** e a **Estrela** que os guiou até ao estábulo.

Belchior, **Gaspar** e **Baltazar** eram homens da ciência. Conheciam astronomia, medicina e matemática. Eles representam a ciência que vai até o Salvador e o reconhece como Deus. Cada um leva um presente: **ouro**, **incenso** e **mirra**. O ouro significa a realeza; era um presente dado aos reis. O incenso significa a divindade, um presente dado aos sacerdotes. Com este presente, os magos reconhecem que o Menino é divino. E a mirra simboliza o sofrimento e a eternidade. É um presente profético: anuncia que Jesus vai sofrer, mas também que seu reino será eterno.

O primeiro presépio foi criado por **São Francisco de Assis** em 1223 numa gruta, em Itália. A partir desta data, a tradição de construir o presépio no Natal, espalhou-se por todo o mundo católico.

Em Portugal acrescentam-se, tradicionalmente, outras figuras ao presépio e assim, para além das principais figuras, podemos encontrar: o **moleiro** e o **moinho**, o **ferreiro** e a sua **oficina**, a **ponte**, a **fonte** e a **senhora com o cântaro**, o **gallo**, entre outras figuras, que melhor representavam a realidade do nosso país.

O Presépio da Quinta de Pentieiros nasce a partir da ideia de representar o tradicional presépio, numa quinta rural minhota...

O centro educativo das Lagoas quis aderir a esta ideia e toda a comunidade se envolveu na construção da maquete de um presépio gigante na quinta... Posteriormente os funcionários e colaboradores deste serviço deram asas à sua imaginação e recriaram o presépio apresentado na maquete ao longo do percurso pedagógico até à capela.

O presépio será apresentado a toda a comunidade educativa no dia 11 de dezembro, dia do 17.º aniversário da Área Protegida e poderá ser visitado por todos até dia 07 de janeiro de 2018...

Não percam a oportunidade de visitar!

Feliz Natal são os votos do Serviço Área Protegida!

Presépio

da Quinta de Pentieiros
de 11 de dezembro a 7 de janeiro



O Serviço Educativo da Área Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos tem como foco a sensibilização para a importância da preservação do Ambiente e do Mundo Rural, sendo a Quinta Pedagógica de Pentieiros um dos equipamentos que contribuem para o sucesso deste serviço, que já é desenvolvido desde 2005.

No presente ano letivo, através de uma parceria com o Centro Educativo das Lagoas, foi criado um Presépio Tradicional Português que pode ser vislumbrado ao longo do percurso pedagógico da Quinta que, desta forma, ao complementar os motivos de interesse já existentes, enriquecerá a visita ao equipamento que assim se adapta à quadra natalícia.

Para além do Presépio que pode ser observado na gruta junto à Casa da Quinta, ao longo do percurso, nos diferentes espaços disponibilizados pela Quinta Pedagógica, será possível depararmo-nos com uma série de figurinos e de adereços, criados por um artesão local e pelos trabalhadores da Área Protegida, alusivos às profissões antigas e que, desde sempre, se tornaram características do Presépio Português.

A visita deverá ser iniciada na receção da Quinta de Pentieiros, junto à maquete do presépio, desenvolvida pela comunidade educativa do Centro Educativo das Lagoas, onde em paralelo à maquete, pode ser consultada informação sobre a origem e objetivo dos presépios, em geral, e sobre o trabalho exposto e desenvolvido, em particular.

O percurso a realizar deverá seguir as orientações conferidas pela seta de cor vermelha que permitirá ao visitante aceder aos locais onde se encontram os figurinos. O percurso associado ao Presépio termina na gruta junto à Casa da Quinta, devendo o visitante regressar, seguindo as indicações do percurso pedagógico, à receção da Quinta de Pentieiros.

Para uma melhor interpretação das profissões representadas pelos figurinos, expõe-se, em seguida, uma breve descrição das mesmas. A descrição está numerada de acordo com o número que é identificado junta a cada um dos figurinos.

1. **Fogueteiro** era o homem que criava e lançava os foguetes nas festas e romarias. É rara, ainda nos dias de hoje, a festa desta região que não tenha foguetes a estourar no ar. Por isso, sendo o Natal a festa do nascimento de Jesus não poderia dispensar o fogueteiro. Como era uma profissão muito perigosa, era normalmente realizada por homens que eram, pela mesma razão, muito bem pagos.
2. **Padeira** era a mulher que cozia o pão. Apesar de nas aldeias em cada casa se cozer o próprio pão de que a família necessitava, nas vilas e cidades surgiram as primeiras padarias onde se poderia comprar o pão. O pão é uma mistura de cereais, água e fermento que, depois de bem amassada ia a um forno, aquecido a lenha, para a cozedura.
3. **Banda de Música** era o conjunto de músicos que animavam as festas. Tal como os foguetes eram indispensáveis nas romarias e proporcionavam os bailaricos muito apreciados pelos jovens que os aproveitavam para se aproximar dos seus pretendentes.
4. **Tanoeiro** era homem que fazia pipos, pipas, barricas e tunéis muito utilizados no armazenamento e transporte de mercadorias líquidas, principalmente do vinho. Estes pipos eram feitos com madeira de várias espécies de árvores e a sua qualidade dependia da madeira utilizada. A madeira também influenciava a qualidade da conservação do líquido que era guardado sendo a de carvalho a que melhor conserva.
5. **Ferreiro** era o homem que moldava o ferro nos mais diversos utensílios e ferramentas utilizadas na agricultura e no dia-a-dia de antigamente, como enxadas, foices, balanças, machados, forquilhas, picaretas, sachos, pás, objetos para as lareiras, ferrolhos e tantos mais. O ferreiro acumulava também a profissão de ferrador. Além de fazer as ferraduras colocava-as nos cascos dos cavalos (meio de transporte e tração utilizado).
6. **Aguadeira** era a mulher que vendia água ao domicílio ou na rua. Como não existia uma rede de abastecimento de água, como nos dias de hoje, existia a disponibilização deste serviço de transporte e distribuição de água, a cântaro, realizado por mulheres e homens que se abasteciam nas fontes ou poços existentes.
7. **Agricultor** é homem que produz a quase totalidade dos alimentos que nos chegam todos os dias ao prato. Com o trabalho da terra, o uso da água, do sol e das sementes, o agricultor disponibiliza-nos os cereais, as frutas, os legumes, a carne, o leite, os ovos entre muitas outras coisas. É das profissões mais importantes.
8. **Pastor** é o homem que guia e guarda os animais, principalmente rebanhos de ovelhas e cabras. Tem por companhia o cão e o seu cajado que o ajuda a proteger os animais do lobo. Do trabalho do pastor obtinha-se, para além da carne de cabrito ou anho, o queijo da serra.
9. **Lavadeira** é a mulher que lavava e cuidava da roupa. Como não havia água disponível em casa, as mulheres levavam a roupa para a lavar nos rios. Nas vilas e cidades havia a profissão da lavadeira que cuidava da roupa de várias famílias.
10. **Pescador** era o homem que pescava o peixe nos lagos, rios e ribeiros, aproveitando este recurso natural abundante na época para a alimentação das populações.
11. **Sapateiro** é o homem que fazia e arranjava os sapatos. Não havia sapato que fosse parar ao lixo sem passar várias vezes pelo arranjo de um sapateiro. Era uma profissão muito importante e requisitada principalmente nas vilas e cidades uma vez que nas aldeias e os mais pobres andavam descalços.
12. **Moleiro** é o homem que trabalhava no moinho na transformação por moagem dos grãos de cereais em farinha. Só com a farinha é que a padeira conseguia fazer o pão. O moinho desta região é maioritariamente movido a água corrente dos ribeiros e rios, mas também existiam moinhos movidos a vento e com a águas das marés (junto ao mar).
13. **Padre** é o homem - e esta é a única profissão em que apenas eram e são admitidos homens - que cuida da fé dos católicos. Em cada aldeia existe uma igreja ou pequena capela onde o padre trabalha.